

CURIOSIDADES

7.24 BLOGSPOT VALE DO CAI ESCOLHA DE MICHAELSEN PARA MINISTRO

Renato Klein

Outubro/2010

“O gaúcho João Goulart elegeu-se vice-presidente, na eleição de 1960 em que Jânio Quadros foi eleito Presidente da República. Tendo assumido a presidência em 31 de janeiro de 1961, Jânio governou por apenas uns meses, pois renunciou em 25 de agosto do mesmo ano.

João Goulart, que estava em visita oficial à China, teve de voltar às pressas e assumir o governo.

Conforme consta do livro Notícias do Planalto, de Mario Sérgio Conti (na página 413) Goulart pediu conselhos a amigos para a escolha de nomes para compor o seu ministério. Um dos que o orientava era o banqueiro **José Luiz de Magalhães Lins**, principal diretor do Banco Nacional. Foi ele que sugeriu o nome do caense Egydio Michaelsen para o cargo de Ministro da Indústria e Comércio.

‘Em 1961, quando Jânio Quadros renunciou, **Magalhães Lins** participou do movimento pela legalidade e a posse de João Goulart. Jango chegou à presidência e ele o acompanhou em visitas aos donos de jornais cariocas. Depois, foi um dos coordenadores da campanha pela volta do presidencialismo, decidida num plebiscito. Jango convidou **Magalhães Lins** para uma comemoração no Palácio da Alvorada. O presidente disse ao banqueiro que lhe estavam pedindo para receber Jorge Serpa, mas ele não queria porque lhe haviam dito que o advogado era ligado à Mannesman e poderia ser um agente do imperialismo. **Magalhães Lins** falou a Jango que Serpa era um cearense sestroso; o presidente gostaria de conhecê-lo. Quinze dias depois, **Magalhães Lins** recebeu um telefonema de Jorge Serpa. Era meio-dia. O advogado contou que estava na Granja do Torto com o presidente João Goulart. Precisava que **Magalhães Lins** indicasse, até às três horas da tarde, o nome de um empresário para chefiar o Ministério da Indústria e Comércio.’

Egydio Michaelsen, que ocupava na época papel de destaque no comando do Agrimer (Banco Agrícola Mercantil), era conhecido tanto de **Magalhães Lins** (por ser banqueiro) como do presidente João Goulart (por ser gaúcho).”